



Projeto de Voto n.º 385/XVI

De Saudação à Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina pelo seu 150.º aniversário

A Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina foi fundada a 12 de setembro de 1874, na cidade de Tomar, sendo hoje a mais antiga coletividade da cidade templária e do seu concelho e, desde 1993, Instituição de Utilidade Pública.

Inicialmente foi batizada com o nome de Real Banda Marcial Nabantina e, apesar da sua atividade principal ter sido e continuar a ser a existência de uma banda de música e o respetivo ensino desta arte, manteve inicialmente uma escola primária, que veio complementar a formação dos sócios mais carenciados.

Com a implantação da República a 5 de outubro de 1910 passou a denominar-se Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina e a banda, além de percorrer as ruas da cidade sempre que qualquer acontecimento festivo ou efeméride o justificava, passou a fazer concertos ao ar livre, animando durante a década de 1920 bailes pelos grupos Jazz Nabantino Ultra-futurista e Hiper Melody Jazz Nabantino, além de muitas digressões e excursões

Nos anos 60 e 70 do século passado albergou ciclos culturais com a presença de intelectuais de oposição como Alves Redol, Fernando Namora, Vasco Graça Fernandes e Lopes Graça, que nesta coletividade primeiramente começou a afirmar o seu talento



musical, e criou o Coro da Academia de Amadores de Música, bem como uma secção de cinema, de teatro e de danças de salão.

No princípio dos anos 80 publicou, durante três anos, um jornal intitulado “Tomar Cultura” e um Boletim Informativo “Sociedade Nabantina” (1986), criou uma Orquestra Ligeira, uma classe de Judo e outra de Xadrez. Nos anos 90 destaca-se a formação de um “Cavalinho” da Nabantina com elementos da banda e uma equipa de vólei -praia.

Atualmente é a única associação situada em pleno centro histórico da cidade, o que acentua a sua responsabilidade cultural de dinamizar toda uma zona rica em história e património, principalmente através da banda filarmónica, atualmente constituída por 45 elementos originários da sua escola de música que a integram em regime de total amadorismo.

A Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina mantém, ainda, uma secção de danças de salão, um atelier de artes, uma secção de teatro, continuando a promover várias tertúlias, onde são debatidos temas de diversas áreas de interesse.

Através destas atividades, a coletividade tem percorrido o país e o estrangeiro, nomeadamente Espanha, representando a sua cidade, o seu concelho e o país, contudo é através da Banda que, em intercâmbios com outras Bandas Filarmónicas ou a convite de outras entidades, mais se evidencia.

Assim, a Assembleia da República evoca os 150 anos de vida Sociedade Banda Republicana Marcial Nabantina saudando todos aqueles que contribuíram ao longo destes anos para que a mais antiga coletividade da cidade templária permanecesse em



atividade fiel aos seus princípios e origens cultivando ao longo destes 150 anos as artes, em particular a música, mas sendo principalmente um centro de recreio que proporciona aos seus sócios e a todos os tomarenses formação humana e educação cultural, cívica e recreativa.

Palácio de São Bento, 15 de outubro de 2024

As Deputadas e os Deputados,

Hugo Costa

Alexandra Leitão

Mara Lagriminha

Maria Begonha

Clárisse Campos

José Costa

Pedro Delgado Alves